

OS DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESCOLAR COMPARTILHADA: CONHECENDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Fabiano Ewald Venturini¹
Lúcio Marques Peçanha²
Thiago Boldrini³

RESUMO

A constante melhoria do sistema de ensino e da escola é um objetivo perseguido pela administração da educação. As políticas públicas evoluem, e com elas evoluem os paradigmas gerenciais. Buscam-se soluções para o gerenciamento e a qualidade educacional mediante a parceria com os que fazem a educação acontecer no cotidiano da escola. Todavia, a parceria iniciada e todas as discussões sobre os novos paradigmas gestores não podem escamotear a possibilidade da simples adoção pela escola dos novos padrões gerenciais da organização. É preciso que haja uma coordenação, uma parceria entre gestor, escola e comunidade para que aconteça, conseqüentemente, sucesso na administração escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Pública Escolar. Desafios. Gestão Democrática.

ABSTRACT

The constant improvement of the education system and the school is an objective pursued by the administration of education. Public policies evolve, and with them the managerial paradigms evolve. We seek solutions for management and educational quality by partnering with those who make education happen in the daily life of the school. However, the partnership initiated and all discussions about the new managerial paradigms can not conceal the possibility of the simple adoption by the school of the new managerial standards of the organization. There needs to be coordination, a partnership between manager, school and community so that there is consequently success in school administration.

KEY WORDS: Public School Administration. Challenges. Democratic Management.

¹Graduado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo

² Graduação em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo

³ Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se tem discutido sobre a temática da administração escolar, buscando encontrar alternativas que visem à efetiva gestão democrática dentro do âmbito da escola pública. Buscando, assim, a implementação de novas posturas e relações do gestor perante os membros da unidade social. Sobre essas transformações Lück afirma:

O ensino público no Brasil está experimentando transformações profundas. Reformas nacionais juntamente com iniciativas em âmbito estadual e municipal estão alterando as práticas pedagógicas e a organização escolar, na tentativa de dar eficácia à escola e universalizar o seu acesso. Nunca antes na história do Brasil a questão da educação pública foi tão evidente na mídia, na vida, na política e na consciência do cidadão comum. Vem-se reconhecendo amplamente que a educação é um elemento fundamental no desenvolvimento social e econômico e que o ensino no país [...] (LÜCK. et.al. 2005, p.9)

Contudo, a implementação de uma gestão escolar participativa democrática, é hoje uma exigência da sociedade, que entende esta como um dos possíveis caminhos, para uma boa escola, integrando seus alunos em uma sociedade mais democrática. É o que nos remete Lück (2009) ao afirmar que: “Novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los.”(LÜCK, 2009b, p. 16).

Portanto, neste novo contexto educacional a natureza da educação, as finalidades da escola e o trabalho daqueles que atuam nesse meio se tornam cada vez mais complexas e abrangentes, exigindo uma mudança na visão conservadora que ainda se mantém em grande parte das escolas públicas brasileiras. É preciso entender a gestão participativa como um enfoque de atuação e não como um fim em si mesmo, pois seu objetivo principal deverá ser sempre a efetiva aprendizagem dos alunos.

ENTENDENDO A ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

O ato de administrar, gerir uma instituição que promova a participação de todos os atores envolvidos no processo educacional de forma democrática, para que assim ocorra a busca pela melhoria do ensino é, sem dúvida, um grande desafio. Hoje em dia muito se tem ouvido falar em gestão democrática nas escolas públicas. Ela vem substituir o autoritarismo empregado durante décadas,

envolvendo todos os segmentos sociais que compõem a escola, para proporcionar uma reflexão quanto ao papel do gestor na busca de uma escola pública de qualidade.

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização de competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais(LÜCK, 2006, p.21).

Esse modelo de gestão tem se tornado na área educacional um dos motivos mais frequentes para reflexões, debates e iniciativas públicas, a fim de dar sequência a um princípio presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dentre os princípios na referida lei, o Projeto Político Pedagógico é indispensável para a elaboração de uma proposta pautada nos trâmites democráticos.

De acordo com a Lei nº 9394/96 no artigo 14, a elaboração da proposta pedagógica deve contar com a participação dos profissionais da educação, na construção de projetos educacionais articulados com as políticas nacionais, levando em consideração a realidade específica de cada instituição de ensino.

Outro componente básico referido no artigo é a constituição do Conselho Escolar, formado com membros de todos os segmentos da comunidade escolar cuja a função é gerir coletivamente a escola, fiscalizando a verba com transparência na prestação de contas; além da avaliação institucional escolar e promoção da eleição direta para diretor.

Uma gestão escolar democrática, a própria palavra nos diz, promove a redistribuição de responsabilidades, ideia de participação, trabalho em equipe, decidir sobre as ações que serão desenvolvidas, analisa situações e promove confronto de ideias, procura-se, assim, o êxito de sua organização, através de uma atuação consciente(PAULA; SCHNECKENBERG, 2008 p: 10).

A gestão democrática pode melhorar o ensino de uma escola. Com o currículo integrado e avaliação permanente, que propõe o respeito às diferenças, aprendendo a escutar e conciliar as opiniões. A Proposta Pedagógica na gestão democrática deve ser de acordo com a realidade da escola e não é de

responsabilidade somente do diretor, sua elaboração deve ser coletiva, pois o projeto pedagógico é um processo contínuo.

A PRÁTICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA COMUNIDADE

Sabe-se que é de fundamental importância a contribuição da escola para a comunidade e para sociedade em geral, pois a mesma faz com que o indivíduo compreenda o mundo e perceba a sua importância na sociedade, podendo assim exercer sua cidadania para que tenhamos um mundo melhor. Faz-se necessário na escola uma administração coletiva, onde exista a participação de toda comunidade escolar nas decisões do processo educativos, criando assim a democratização das relações que existem na escola facilitando o desempenho administrativo pedagógico da instituição.

O gestor por sua vez, deverá estar ciente do seu papel, o qual deve ter dimensão política, com ação participativa. É notória neste contexto a necessidade de uma prática administrativa onde o gestor traduz o seu compromisso com uma ação educativa revolucionária.

Quer pela transmissão de um saber objetivo, quer pela promoção de uma consciência crítica da realidade social, visa precisamente servir de um instrumento de superação da dominação e da exploração vigente na sociedade (PARO, 2001, P.151).

Sendo assim, numa gestão democrática o gestor precisa estar comprometido com educação, mostrar para o educando que além do conhecimento é necessário que se tenha uma consciência crítica do contexto social política e econômica. Somente assim, ele terá base para o desenvolvimento da sociedade brasileira. A prática da gestão democrática requer a participação efetiva de pais, educadores, alunos e funcionários da escola em prol da educação trabalham todos juntos, procurando solucionar os problemas da escola e buscando sempre desenvolver uma consciência crítica do aluno, afim de que o mesmo desperte o seu potencial e aja com autonomia no momento de decisão.

Democratizar o ensino, não é só instalar uma escola pública atendendo os reclames da população é preciso garantir não só que as crianças tenham acesso

a escol, mas, que também aprendam com vontade e prazer e não desistam depois de algum tempo. Por isso a escola precisa funcionar bem, tornando-se democrática.

A gestão democrática exige a compreensão e a profundidade dos problemas posto pela prática pedagógica. E visa romper com a separação entre pensar e fazer entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, 1997, p. 18)

Diante dessa fala do autor, entende-se que a gestão de uma a escola pública é algo que deve ser exercido por educador que chegue nesse cargo através de uma eleição direta onde a própria comunidade faça sua escolha. Sabe-se que não é só do gestor a tarefa de administrar, mas principalmente de todos envolvidos no processo de educação.

No contexto da gestão democrática a comunidade é chamada para participar das tomadas de decisões, por várias razões, uma delas é o próprio processo de democratização da sociedade, ampliando os canais de participação. Outra grande razão é que a escola não está isolada, mas, inserida numa comunidade cuja população tem expectativas e necessidade específica. Partilhando a gestão com a comunidade a escola fixa raízes, vai além da busca de soluções próprias mais adequadas às necessidades e às inspirações dos alunos e suas famílias, conquistando aos poucos a autonomia para definir o seu projeto educacional.

Quando ampliamos o número de pessoas que participam da vida da escola, é possível estabelecer uma relação mais flexível e menos autoritária entre educadores e clientela escolar, esse desafio precisa ser enfrentado na prática com ações e reflexões teóricas profundas e coletivas para que o processo de participação comunitária aconteça de fato nas escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e gestão escolar passa a se apoiar em novos valores, dentre os quais, o compartilhamento da responsabilidade e do poder. O papel assumido pelo gestor ganha relevância e ele é visto como um elemento fundamental para instaurar a gestão participativa no interior da escola e na integração com a comunidade. A tomada de decisões conjuntas a partir do “consenso” da

comunidade escolar é considerada uma importante característica da gestão competente e eficiente.

A gestão democrática deve ser assumida como um princípio que se nutre no seio das relações éticas, transparentes e no compromisso coletivo com a qualidade do ensino que a escola oferece. Para tanto, o debate, o confronto de diferentes ideias, argumentos e pontos de vista, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar, deverá permear todo o processo de tomada de decisões.

A escola pode e deve ser um local de transformação social. Nós, educadores não podemos abrir mão disso, apesar da percepção dos limites, impostos pelo contexto social, político e econômico é nesse mesmo contexto que temos que buscar as possibilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96.

LÜCK, Heloisa. A Escola tem a cara do seu Diretor. Jornal do Professor. Entrevista concedida a Renata Chamarelli. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=5&idCategoria=8&idConteudo=93>. Acesso em: 26/10/2015.

LÜCK, Heloísa. et.al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo 2009b.

PAULA, Roseli Lopes de; SCHNECKENBERG, Marisa. Gestão escolar democrática: desafio para o gestor do século XXI. Revista Eletrônica Latu Sensu- Ano3, nº1, março de 2008. Disponível em: <http://www.unicentro.br> . Acesso em: 14/11/2015.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. Campinas, Papirus, 1997.